



## **O reconhecimento dos trabalhos realizados pelas mulheres nos quintais produtivos da comunidade de Giral, no município de Caém - BA**

**Marcelo das Mercês Santos<sup>1</sup>** 

### **RESUMO**

Esse trabalho buscou conhecer os sentidos produzidos pelas mulheres da Comunidade de Giral, no Município de Caém – Bahia, sobre os quintais produtivos, e os efeitos do trabalho dessas mulheres nesses espaços de produção, a partir de cinco vozes da comunidade. Para alcançar esse objetivo central foi utilizada a pesquisa de campo qualitativa, com a aplicação de entrevistas semiestruturadas com essas mulheres. A jornada feminina em cuidar da casa e do quintal se tornou tão habitual que uma parcela das mulheres rurais acredita que a função exercida seja apenas uma ajuda, e não se reconhecem como agricultoras e trabalhadoras rurais, protagonistas de sua história. Os quintais produtivos, em sua maioria, são de responsabilidade exclusiva das mulheres que contribuem de forma significativa para a qualidade de vida das famílias. Com essa pesquisa, percebeu-se que a valorização da força de trabalho proporciona a visibilidade e reconhecimento merecido, para tanto, faz-se necessário destacar a importância e buscar o reconhecimento do labor exercido pelas mulheres na prática do quintal produtivo.

**Palavras-chave:** Mulher, Trabalhadora, Rural, Quintal, Protagonismo.

## **The recognition of the work developed by women in the productive backyards of the Giral community, in the municipality of Caém - BA**

### **ABSTRACT**

This study aimed to understand the meanings produced by the women of the Giral Community, in Caém - Bahia, on the productive backyards, and the effects of their work in these production spaces, from five voices of the community. To achieve this central objective a qualitative field research approach was employed, involving the use of semi-structured interviews with these women. The female journey of taking care of the house and the yard has become so common that a portion of rural women believe that the role performed by them is just a help, and do not recognize themselves as farmers and rural workers, protagonists of their history. The productive backyards, for the most part, are the exclusive responsibility of women, who contribute significantly to the quality of life of families. The research revealed that valuing women's labor provides the visibility and deserved recognition. Therefore, it is necessary to highlight its importance and seek recognition for the work performed by women in the practice of productive household activities.

**Keywords:** Women, Worker, Rural, Yard, Protagonism.

## **INTRODUÇÃO**

A trajetória de luta de mulheres por direitos não é atual, durante muitos anos elas vêm tentando ganhar espaço no mundo do trabalho em todos os setores. Trata-se de uma busca pelo reconhecimento da capacidade e força de trabalho, merecido e esperado, da mesma forma que

---

<sup>1</sup> Graduado em Serviço Social pela Unopar. Especialista em Desenvolvimento Sustentável no Semiárido com Ênfase em Recursos Hídricos pelo IF Baiano Campus Senhor do Bonfim. Técnico da Cooperativa de Trabalho e Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI). ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7261-2722>. E-mail: [marcelocofaspi@hotmail.com](mailto:marcelocofaspi@hotmail.com)



é dada ao homem. Nem todas as mulheres conseguem reconhecer e valorizar a importância de sua posição e responsabilidades vinculadas ao trabalho doméstico e de cuidado.

Simplesmente essa cultura foi passada de geração a geração dificultando que a mulher pudesse ganhar a visibilidade que tanto merece. Esse pensamento de que as mulheres foram criadas para serem donas de casas, mães e companheiras exemplares, ainda existe, e não apenas na cabeça masculina, o machismo também está enraizado no sexo oposto.

Na zona rural, além de exercerem todas essas funções, cuidar da casa e dos/as filhos/as, as mulheres participam efetivamente do trabalho no campo e, sobretudo, nos quintais produtivos que, geralmente, são anexos às casas dessas mulheres. Ou seja, a realidade do semiárido nordestino é de que, normalmente, os quintais produtivos estão nos arredores das casas, bem próximos às cozinhas, e envolve a criação de animais de pequeno porte, a exemplo de aves, caprinos, ovinos, etc., além do cultivo de hortaliças, plantas medicinais, frutíferas, etc. (CARVALHO; FROES, 2022).

A jornada das mulheres camponesas em cuidar da casa e do quintal tornou-se tão habitual que uma parcela acredita que a função exercida seja apenas uma ajuda ao marido, pai ou irmão, e não se reconhecem como realmente são, agricultoras e trabalhadoras rurais, protagonistas de sua história.

Os quintais produtivos, em sua maioria, são de responsabilidade exclusiva das mulheres, que contribuem de forma significativa para a qualidade de vida da família como um todo. Desse modo, com essa pesquisa, percebeu-se a importância da valorização da força de trabalho na visibilidade e reconhecimento das tarefas realizadas por elas, uma vez que o trabalho exercido contém uma qualidade única.

Ao evidenciar e visibilizar o trabalho feminino na produtividade e qualidade no desempenho das tarefas rurais, reconhece-se que o trabalho realizado na roça pela mulher não se trata de ajuda a quem quer que seja, é sim mais uma atividade que assume e, em muitos casos, gera renda e agrega à renda da família, além de contribuir significativamente com a melhoria da alimentação.

As mulheres colaboradoras da pesquisa são atendidas por diversos projetos executados pela Cooperativa de Trabalho e Assistência à Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (COFASPI), da qual o pesquisador em questão presta seus serviços de assistência técnica, na qualidade de cooperado, como técnico agrícola, sendo este um dos principais motivos para a escolha do tema em questão.

Dessa forma, antes de iniciar o trabalho de pesquisa, o pesquisador já conhecia a comunidade, devido o acompanhamento da implementação de tecnologias sociais e dos quintais





produtivos, com a concretização de cursos diversos, intercâmbios, palestras, dias de campo, e visitas técnicas in loco, etc., que possibilitaram a visão, enquanto pesquisador, de perceber que algumas mulheres não se reconheciam como trabalhadoras rurais, como responsáveis diretas pelo espaço do quintal, apesar de assumirem essa função.

Essa vivência profissional foi capaz de despertar o desejo de aprofundar no estudo sobre o reconhecimento do trabalho feminino no meio rural, sobretudo nos quintais produtivos com sua diversidade, sendo está uma realidade vivenciada no cotidiano do trabalho, e que merece um aprofundamento teórico. Por esse motivo, o trabalho buscou conhecer os sentidos produzidos pelas mulheres da Comunidade de Giral, no Município de Caém – Bahia, sobre os quintais produtivos, e os efeitos do seu trabalho nesses espaços de produção, a partir de cinco vozes da comunidade.

Além disso, buscou-se perceber também como isso pode impactar na valorização da força de trabalho das mesmas, para destacar a importância e visibilizar o reconhecimento do labor exercido pelas mulheres na prática do quintal produtivo, uma vez que a ausência de valorização atribui crédito e visibilidade da produção, na maioria das vezes, aos homens.

A Comunidade de Giral pertence ao Município de Caém, no Estado da Bahia. Segundo informações da população moradora, residem em torno de 40 (quarenta) famílias na localidade. Está localizada a 13 km (treze quilômetros) da sede do município. Diante da dificuldade de informações sobre a comunidade em meios de comunicação oficiais, disponíveis na rede de internet, a maior parte dos conhecimentos apresentados provém das/dos agricultoras/res e da experiência adquirida pelos trabalhos executados pela COFASPI na comunidade.

A principal fonte de renda das famílias da comunidade é a agropecuária, com criação de animais de pequeno, médio e grande porte, como abelhas, galinha caipira, porcos/porcas, cabras/bodes, bois/vacas, etc., e a agricultura com o cultivo de mandioca, feijão, milho, frutas, hortaliças, etc.

Os grupos de produção, formados por membros da comunidade, que geram produtos como os derivados da mandioca (beiju, avoador, sequilhos, etc.), bem como, hortaliças diversas e polpas de frutas também são fontes de renda para as pessoas da comunidade. Esses produtos são comercializados nas feiras livres em Caém e em cidades vizinhas, para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e para o Programa Nacional de Aquisição de Alimentos (PAA), movimentando a economia local.

Para além do que já foi citado, há renda também provinda das aposentarias dos/as moradores/as e do Programa Bolsa Família, “maior programa de transferência de renda do





Brasil, reconhecido internacionalmente por já ter tirado milhões de famílias da fome” (BRASIL, 2023, s/p), que junto as outras atividades contribuem para que as famílias permaneçam em seu lugar de origem. Tal verba, principalmente nos períodos do ano em que a rentabilidade das atividades agropecuárias fica comprometidos pela estiagem, permitem que as famílias garantam o mínimo necessário à sobrevivência, atenuando as dificuldades.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa, de caráter qualitativo, teve como objetivo conhecer os sentidos produzidos pelas mulheres da Comunidade de Giral, no Município de Caém – Bahia, sobre os quintais produtivos, e os efeitos do trabalho dessas mulheres nesses espaços de produção, a partir de cinco vozes de mulheres beneficiárias do Programa Água Para Todos do Governo do Estado da Bahia<sup>2</sup>, em relação aos trabalhos executados por elas nos quintais produtivos.

Sobre a pesquisa qualitativa é importante trazer a reflexão de CHIZZOTTI (2008, p. 78):

A pesquisa qualitativa é uma designação que abriga correntes de pesquisa muito diferentes. Em síntese, essas correntes se fundamentam em alguns pressupostos contrários ao modelo experimental e adotam métodos e técnicas de pesquisa diferentes dos estudos experimentais.

A elaboração desse estudo partiu de uma motivação pessoal e profissional, uma vez que, como já foi mencionado, o pesquisador teve o privilégio de acompanhar as famílias pesquisadas nos processos de execução e implementação dos projetos executados pela COFASPI, que antecedeu a realização da pesquisa, da qual faz parte como cooperado e técnico de assistência técnica rural.

As observações iniciais de campo ocorreram no período de outubro de 2019 a fevereiro de 2020, de forma presencial, com as mulheres nos espaços dos quintais produtivos. Devido a Pandemia da Covid-19, a realização das entrevistas gravadas só foi possível no segundo semestre de 2021, após o início das campanhas de vacinação.

É importante informar que as colaboradoras do estudo participaram de forma voluntária, e por isso assinaram o *Termo de Consentimento Livre Esclarecido*, autorizando o uso dos trechos das entrevistas. Todas elas foram esclarecidas de que a sua identidade não será

---

<sup>2</sup> O programa ocorreu por meio do denominado “Projeto Mais Água”, executado pela COFASPI, com financiamento da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social – SJDHDS, do Estado da Bahia.





revelada em hipótese alguma, sendo está uma responsabilidade firmada pelo pesquisador e pela instituição de ensino. Segue tabela onde estão contidas informações a respeito das entrevistadas:

**Tabela 1 - Perfil das mulheres entrevistadas pela pesquisa, 2023.**

Participantes	Idade	Quant. de filhos	Estado Civil	Naturalidade
Participante 1	Entre 30 e 40 anos	Nenhum	Solteira	Caém-BA
Participante 2	Entre 30 e 40 anos	Nenhum	Casada	Caém-BA
Participante 3	Entre 30 e 40 anos	Nenhum	Casada	Caém-BA
Participante 4	Entre 41 e 60 anos	Até 2	Casada	Saúde-BA
Participante 5	Entre 41 e 60 anos	Até 2	Casada	Caldeirão Grande-BA

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

## AS MULHERES DO CAMPO E O TRABALHO RURAL: ALGUMAS REFLEXÕES

Assim como acontece com grande parte das mulheres do campo, as mulheres da comunidade de Giral exercem diversas funções: cuidam da casa, dos/as filhos/as, das hortas, das plantas frutíferas e dos diversos animais (pequeno, médio e grande porte). Uma parcela delas participa efetivamente de grupos femininos e ainda faz parte de associações locais. A maioria dessas mulheres se envolve na pluralidade das atividades desenvolvidas na roça, e com poucas ferramentas a produção agrícola simplesmente acontece, característica mencionada por Fischer e De Melo (1996, p. 31):

Apenas de posse de foice, enxada e machado, é possível realizar a produção agrícola. As etapas necessárias ao cultivo resumem-se basicamente da destoca, broca, feitiço das covas, plantio e colheita. Nestas áreas, as atividades são desenvolvidas por homens, mulheres e crianças. A mulher praticamente participa de todas as atividades.

Difícilmente existirá uma função, principalmente na roça, que não tenha o envolvimento feminino, mesmo que de forma indireta, na qual a ferramenta utilizada seja considerada de “domínio” masculino e este trabalho classificado como pesado. Destacando-se que o trabalho é realizado de uma forma eficaz e com uma qualidade única.

O trabalho das mulheres da comunidade de Giral é assistido pela COFASPI, que desenvolve projetos para capacitação em parceria com a associação local e outras entidades parceiras. Esses projetos trazem visibilidade para as mulheres e os espaços que ocupam, fazendo com que as mesmas tenham mais autonomia, e até mesmo reconhecendo sua importância como protagonistas na função rural que ocupa.

Todavia, existe outra parcela das mulheres da comunidade que não compreende a importância do trabalho exercido, acredita que se trata apenas de uma ajuda ao marido, irmão ou pai, sem ter noção que não se trata apenas de uma ajuda e sim de um trabalho, muitas vezes





rotineiro, como qualquer outro realizado, sobretudo pelos homens. Mais adiante será possível entender como as mulheres percebem a própria atuação nos quintais produtivos.

É possível afirmar que trabalho é a medida do esforço feito pelos seres humanos e que se constitui como umas das necessidades básicas. Por meio dele o ato de dar significado à natureza se concretiza (MARX, 2004). Considerando o conceito trazido pelo autor, toda a atividade na qual se empregam forças para produzir os meios para o seu sustento deve ser entendida como tal. Portanto, toda atividade exercida pelas mulheres no meio rural, em especial nos quintais produtivos, é trabalho.

No entanto, contrariando estas ideias, as atividades exercidas pelas mulheres, principalmente no meio rural, são subestimadas pela sociedade e não são vistas enquanto trabalho por não serem funções reconhecidas socialmente desta forma. São, então, um conjunto de tarefas invisíveis à sociedade, e na agricultura familiar não é diferente, apesar das mulheres realizarem atividades produtivas diversas, principalmente para o autoconsumo da família e comercialização. As atividades agrícolas executadas pelas mulheres são caracterizadas como extensão intrínseca das tarefas de mãe e esposa.

## **QUINTAIS PRODUTIVOS E SUA RELEVÂNCIA**

Para Carneiro *et al* (2013) o quintal produtivo tornou-se uma estratégia de subsistência desde o período neolítico, sendo que sua forma e sua função estão relacionadas com a evolução social, a cultura e a agricultura. Quintal no Brasil refere-se ao espaço ao redor da casa, próximo à residência, fácil de acessar, onde se cultiva e se cria animais, sendo um espaço diverso que possibilita segurança alimentar e estabilidade econômica, além do equilíbrio do sistema agroecológico. A diversidade trazida pela produção dos quintais diversifica a alimentação das famílias.

O quintal produtivo é bastante comum em pequenas comunidades onde cada família produz seu sustento com diversidade e qualidade, bem como, busca garantir uma renda familiar com a venda do excedente. Pinilla e Lima Oliveira (2019) comentam que eles são espaços de experimentação e de aprendizado de novas técnicas de cultivo, de produção de saberes, de vivência de experiências, dentre outros. Especificamente na comunidade de Giral no Município de Caém – BA ocorre uma grande diversidade produtiva, com a produção de farinha, feijão, milho, frutas, hortaliças, criação de animais diversos (aves, suínos, caprinos, ovinos e bovinos), tornando os quintais produtivos bastante ativos nesta região.





Nos quintais produtivos uma das possibilidades é a produção de frutas que podem ser consumidas “in natura”, e podem ser beneficiadas se transformando em doces e sucos diversos. Essa possibilidade cria um ambiente saudável com sistemas naturais e equilibrados, considerando que nesses espaços, e na realidade pesquisada, não há o uso de nenhum produto químico. Quando essa atividade é bem planejada, a disponibilidade de frutas pode ocorrer durante todo ano (CARNEIRO *et al.*, 2013).

Segundo Carneiro *et al.* (2013) há quantidade de alimentos suficientes para atender a demanda de todas as pessoas, no entanto, são muitos os desafios quanto a distribuição destes que tornam realidade a falta de acesso a nutrientes essenciais, principalmente às populações que vivem em condições mais vulneráveis socioeconomicamente. Neste cenário, os quintais produtivos contribuem para a oferta de alimentos de qualidade e de diversidade nutricional, ou seja, para que haja segurança alimentar e nutricional nas comunidades.

Os quintais proporcionam segurança alimentar, estabilidade econômica e contribuem para o equilíbrio do sistema agroecológico, configurando-se como funções socioeconômicas, em decorrência do autoconsumo e comercialização do excedente. Eles também dão autonomia às famílias para que possam decidir por permanecer ou não no campo. Contudo, vale destacar que há desafios quanto o acesso a insumos, ferramentas e conhecimento de técnicas para que o quintal produtivo seja alternativa viável.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa em questão teve o cuidado de ouvir atentamente as mulheres pesquisadas, compreendendo sua relação com a casa, a família, o quintal produtivo, o trabalho na roça, etc., para que não houvesse interferência por parte do pesquisador, principalmente no que se refere às impressões delas sobre elas mesmas, e sobre o trabalho realizado cotidianamente. Por isso, será importante trazer as falas das entrevistas para demonstrar melhor a percepção apontada na pesquisa.

Quando as mulheres pesquisadas foram perguntadas sobre o que elas fazem no quintal produtivo elas informaram que realizam o plantio de hortaliças, frutas, plantas medicinais e ornamentais, além da criação de animais de pequeno porte, evidenciando o que aponta a revisão bibliográfica sobre o papel do quintal na alimentação da família, já que são produtos de uso cotidiano pelas famílias.

Os relatos são de que o trabalho no quintal é uma atividade que dá prazer (plantio e colheita), onde a mulher se sente realizada, sendo que é desse espaço que elas tiram seu sustento,





sem que seja necessária a realização de outra atividade. Um outro aspecto diz respeito ao fato de que as mulheres, com o trabalho nos quintais produtivos, são oportunizadas a sair da rotina, do cuidado com a casa e com os afazeres domésticos, mudando o ritmo do trabalho doméstico que já é executado.

Esse dado, também, foi evidenciado por Pinilla e Lima Oliveira (2019) em pesquisa realizada com mulheres rurais e seus quintais produtivos no Sertão do Pajeú-PE. As autoras mencionam:

Apesar de existir um flagrante delimitação e hierarquização dos espaços de trabalho de homens e mulheres e no reconhecimento e validação que esses espaços recebem nas famílias e na sociedade, as mulheres rurais reconhecem os quintais como espaço de trabalho, produção de alimentos, geração de renda e lazer (PINILLA e LIMA OLIVEIRA, 2019, p.134).

De acordo com relatos das mulheres os quintais produtivos são bem diversificados, e estão diretamente relacionados com o perfil de cada beneficiária, desde o plantio de frutas diversas (maracujá, laranja, tangerina, limão, banana, cajá, goiaba, acerola, caju, umbu), plantio de hortaliças (repolho, couve, coentro, cebolinha, alface, salsa, couve, cebola, tomate cereja, rúcula), plantio de aipim, cultivo de plantas medicinais (manjeriçã, alfazema, sálvia, alecrim), além de flores e plantas ornamentais, e da criação de animais de pequeno porte (porcos, ovelhas, galinhas, patos, peru).

Por meio do diálogo com as entrevistadas fica evidente que nos quintais produtivos as tomadas de decisão são realizadas pelas mulheres que são chefes de famílias e suas filhas, e os homens só interferem quando há a necessidade de empregar a força. Portanto, há total protagonismo feminino no processo de gestão dos quintais produtivos. As mulheres que são casadas relatam que os maridos estão voltados para o roçado ou tem outra ocupação, mas ajudam no quintal quando necessário. Elas não percebem que não se trata de uma simples ajuda, é um trabalho importante que deve ser reconhecido e valorizado, já que acumulam às demais atividades desenvolvidas por elas.

As principais atividades realizadas nos quintais produtivos são o plantio, a limpeza (capina) e a colheita, adubação, montagem de canteiros, irrigação, alimentação e água para os animais. Nesse caso o casal decide sobre os fatos pertinentes ao quintal, mas a comercialização é de responsabilidade exclusiva da mulher, sendo as decisões tomadas por todos/as membros da família, e a parte financeira exclusiva das mulheres.

Os relatos demonstram realização e valorização por parte das mulheres que falam que os quintais possibilitam a elas uma renda significativa, bem como o reconhecimento social sentido e apontado por 03 (três) das entrevistadas, sobretudo por serem mulheres que foram





discriminadas e marginalizadas, sendo essa conquista com os quintais como uma vitória e um reconhecimento por parte da comunidade.

A produção dos quintais é destinada, no primeiro momento, para o consumo das famílias, sendo que o excedente é comercializado em feiras livres nas cidades de Caém, Caldeirão Grande e Saúde. Existe, também, a relação de doação e troca entre as famílias. Um dos mercados acessados por essas famílias é o Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE por se tratarem de políticas específicas para zona rural e grupos produtivos.

Um fato importante da pesquisa é que todas as mulheres pesquisadas relataram que estão envolvidas com a associação local, com o Grupo de Mulheres Sementinha de Café, com a igreja, e comercializam com a associação por meio do PAA e do PNAE, demonstrando que a organização social e religiosa, assim como a formação política e social são fatores importantes para o protagonismo social.

A descrição das mulheres participantes da pesquisa realizada sobre seus quintais produtivos encontram-se descritas no quadro 1.

**Quadro 1 - Respostas das entrevistadas quanto a descrição de seus quintais produtivos, 2023.**

Entrevistada 01	É tudo aquilo que a gente planta e produzir no quintal produtivo, como laranja, tangerina, limão, umas bananinhas e hortaliças, coentro, cebolinha, alface, e salsa, além das plantas medicinais como manjeriço, alfazema, sálvia e alecrim. Tem algumas espécies de flores e folhas e plantas para ornamentação, também, e tem a criação de galinha.
Entrevistada 02	É onde produz as hortaliças como salsa, coentro, cebolinha, couve, e alface, e frutas como laranja, tangerina, banana, acerola, é onde cria os bichos pequenos, que são os patos, porcos e galinha. São essas atividades de criação e de plantio.
Entrevistada 03	Eu entendo como um espaço a redor da casa onde a gente planta algumas plantas frutíferas, hortaliças e crio as galinhas que serve para o nosso consumo e, também, vai servir para gerar um pouco de renda. A gente acaba vendendo, trocando os produtos produzidos no quintal.
Entrevistada 04	Quintal produtivo é onde eu trabalho e tenho um retorno produtivo, é o local onde eu planto as frutas, verduras, hortaliças, onde tenho a produção de frutas como laranja, mexerica, goiaba, a produção de aipim, e crio aves como galinha, peru, pato, etc.
Entrevistada 05	Não respondeu.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Analisando as respostas obtidas é possível dizer que as 04 (quatro) entrevistadas que responderam descrevem esse espaço produtivo como um espaço diverso, onde é possível produzir hortaliças, frutas e plantas medicinais, além de criar animais de pequeno porte, e gerar renda, demonstrando a amplitude de possibilidades que o quintal proporciona às pessoas beneficiárias, sobretudo quando são mulheres. Uma delas não respondeu porque sentiu-se contemplada pela fala das demais.





Como fica claro pelos relatos há uma diversidade de alimentos cultivados nos quintais produtivos destas mulheres, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida de suas famílias não somente por proporcionar alimentação mais rica em nutrientes, como também por movimentar a renda familiar a partir da venda do excedente, e isto corrobora com os achados de Carvalho e Froes (2022) a respeito da importância do trabalho desenvolvido pelas mulheres em seus quintais na renda das famílias do semiárido.

Quando foram convidadas a responder o que fazem em seus quintais produtivos, as participantes relatam sobre os plantios, cuidados e atividades realizadas nos quintais (Quadro 2).

**Quadro 2** - O que as mulheres da Comunidade de Giral fazem em seus quintais produtivos, 2023.

Entrevistada 01	Faço o plantio de hortaliças, frutas, flores, plantas medicinais e ornamentais. Tenho uma pequena criação de galinha. Mais a atividade que mais gosto de fazer é cuidar das hortaliças e mexer com as flores, pois gosto de ver as plantas crescerem, e porque é bonito, me dá prazer, eu me sinto feliz e realizada, por que é de onde eu retiro parte do meu sustento, e não dependo diretamente de outro emprego
Entrevistada 02	Atividades que faço é o plantio e a colheita das hortaliças e plantas, comercializo a produção de repolho, couve, coentro, salsa, tem as plantas como rosas e cactos que são minhas delícias cuidar deles, e tem a criação de animais como galinha, pato e peru, que tem que alimentar da água e remédios, mas o que gosto mais de fazer é plantar as hortaliças, pois me sinto bem, para mim é uma terapia.
Entrevistada 03	Planto hortaliças e frutas e comercializo. Tenho a criação de patos, porcos e galinhas, e faço o queijo, e dessas atividades me identifico e gosto de fazer o queijo e plantio de coentro.
Entrevistada 04	O que mais gosto de fazer e mexer com as hortaliças e plantar, desde o processo de pegar adubo, gosto de tudo, é distração e geração de renda, e sai mesmo de dentro de casa, de só passar e cozinhar, sai da rotina do trabalho doméstico. Eu planto hortaliças como cebola, alface, tomate cereja, coentro, cebolinha, couve, salsa, rúcula, e frutíferas que são limão, laranja, cajá e umbu, tenho a criação de animal de porte pequeno como a criação de galinha. As atividades como capina, adubar as plantas, fazer limpeza do canteiro, molhar as plantas, alimentar as galinhas, todo esse processo faço diariamente.
Entrevistada 05	Todos os cuidados que tem de ter desde o plantio, limpeza, adubação, fazer canteiros e irrigar as frutas e hortaliças. Também alimento e dou água às galinhas, peru e pato.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Esses relatos evidenciam a valorização que as pesquisadas dão à vivência nos quintais produtivos, pois é um ambiente onde elas relatam que se sentem bem, que é um espaço diferente das tarefas do dia a dia, e que, além disso, é um lugar que seu trabalho pode gerar renda, sendo um espaço onde a mulher é protagonista.

Nesse sentido, para entender melhor como as relações funcionam nos quintais produtivos, é interessante saber como as decisões são tomadas em relação ao quintal produtivo, entender o papel da mulher nas decisões dentro desse espaço que é cuidado e gerenciado por elas, e, sobre isso, os apontamentos encontram-se no quadro 3.





**Quadro 3 - O que pensam as mulheres sobre o protagonismo feminino na tomada de decisões nos quintais produtivos, 2023.**

Entrevistada 01	Todo trabalho e decisões é feito por mim, às vezes minha filha ajuda quando tem um trabalho muito pesado, às vezes a gente chama algum homem para dar um dia de serviço.
Entrevistada 02	As decisões do fazer no quintal é eu porque meu esposo está mais cuidando do gado e fazendo o trabalho no roçado, uma vez outra me ajuda no quintal.
Entrevistada 03	Meu esposo trabalha de diarista, então as decisões tomadas no quintal eu tomo, pois eu que faço tudo, desde o plantio, à colheita, comercialização e gestão do dinheiro da minha produção.
Entrevistada 04	Quem toma as decisões nesse espaço familiar, bem como na gestão do quintal produtivo sou eu na maioria das vezes, decido desde o que plantar/produzir e vender. Penso que por questão das formações que eu vou ver umas coisas, vou passando e aí a gente vai trabalhando junto. Mas assim, quem planta mais sou eu, então acabo decidindo mais o que fazer no quintal.
Entrevistada 05	As decisões são tomadas juntas pelo casal. No processo de venda quem faz a comercialização sou eu, e sempre fico com o dinheiro. Mas depois divide e compra alguma coisa para mim, só depois a gente decide em conjunto.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Essas falas evidenciam o protagonismo das mulheres no que se refere aos quintais produtivos, pois as decisões são tomadas por elas, mesmo que outros membros da família participem em algum momento. Nas falas fica claro que elas se sentem bem nesse lugar de decisão sobre os quintais.

E sendo foco desta pesquisa foi pertinente perguntar sobre o sentimento de valorização de fora para dentro, para entender se as mulheres pesquisadas se sentem valorizadas pelo trabalho que realizam nos quintais produtivos, trazendo uma visão fiel e real dos sentimentos dessas cinco mulheres (Quadro 4).

**Quadro 4 - O que pensam as mulheres sobre o protagonismo feminino na tomada de decisões nos quintais produtivos, 2023.**

Entrevistada 01	Eu me sinto feliz e valorizada porque é de onde eu tiro meu sustento, que eu não preciso ficar dependendo muito de outro emprego. Tenho um outro emprego, mas graças a Deus desse do quintal dá para tirar um pouco. Hoje em dia as pessoas já tem essa visão, que é de onde a gente tira o sustento e reconhece o trabalho da gente, principalmente a gente como mulher, que é um meio que discrimina a gente, já tem nosso lugar, então eu como mulher me sinto muito feliz em ter o reconhecimento da comunidade, graças a Deus.
Entrevistada 02	Eu me valorizo e gosto do que eu faço. Ele (o esposo) me vê com um papel importante e, também, contribui com as atividades do quintal. Já da comunidade não vejo muito essa valorização nesse trabalho que faço no quintal produtivo.
Entrevistada 03	Eu me sinto valorizada, o que eu faço ajudo minha família a melhorar a renda que a gente tem desse trabalho, então por isso eu me sinto valorizada, é de onde eu tiro o meu sustento, e como resultado do meu trabalho no quintal produtivo as pessoas da comunidade sempre apoiam, elogiam, que nem todos que receberam a cisterna de produção conseguiu colocar um sistema produtivo, já eu planto vários cultivos, então a gente é valorizada com essa parte, pois recebemos a tecnologia e está tendo esse resultado.





Entrevistada 04	Sinto que, às vezes, na comunidade por parte de algumas pessoas quer me desvalorizar, às vezes pode me olhar de maneira indiferente, eu percebo a resistência de aceitação, mas isso acontece em qualquer espaço que a gente participa, pois por sermos mulher e assumir um espaço de liderança na comunidade, e no seu lar, às vezes gera um desconforto para algumas pessoas, mas como a gente participa de vários cursos acontece a transformação. Então uma coisa que a gente mesmo vem sentindo que temos que fazer nossa parte, e mesmo as pessoas querendo desvalorizar a gente sempre se coloca para frente e não deixa com que isso aconteça, a gente se impõe e mostra para as pessoas que a gente, também, tem capacidade, assim como os homens têm a capacidade de fazer a gente também tem. E em casa o meu marido não é muito de falar, mas às vezes que eu quero fazer algo ele aceita e nunca diz assim, ah você não faz nada ou algo desse tipo, eu sinto que ele reconhece o meu trabalho, reconhece os meus processos de formação e dos trabalhos feitos no quintal, bem como as atividades desempenhada na casa.
Entrevistada 05	Me sinto valorizada, pois meu esposo valoriza meu trabalho e discutimos o que é melhor, de forma conjunta, nas decisões da casa e do quintal produtivo, e a gestão do dinheiro eu que faço.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2023.

Conforme as respostas, 3 (três) das participantes afirmam se sentirem valorizadas e ligam isto diretamente à renda que a atividade gera. Uma delas ainda liga o apoio dado pelo companheiro ao sentimento de satisfação pelo trabalho que desenvolve. A produção desses quintais é vendida e consumida pelas famílias, além de realizar doações para vizinhos. As famílias relatam que acessam as feiras livres das cidades de Caldeirão Grande e Caém vendendo frutas e hortaliças diversas, e fornecem a polpa de frutas para o PAA e PNAE. Além disso, produzem queijo, sequilhos e “avoadores” com grupos produtivos e com a associação local. Os animais, também, se alimentam do excedente da produção dos quintais.

Contudo, na fala de 2 (duas) delas, sentimos que há a necessidade de uma maior valorização e reconhecimento da sociedade/comunidade quanto ao trabalho desenvolvido nos quintais produtivos. Uma das participantes, inclusive, liga a desvalorização diretamente ao recorte de gênero quando diz: “por sermos mulher e assumir um espaço de liderança na comunidade, e no seu lar, às vezes gera um desconforto para algumas pessoas” (PARTICIPANTE 4, 2023, s/p).

Uma questão importante que se apresentou na pesquisa é o fato de as mulheres serem envolvidas em ações sociais na comunidade, tendo entre elas presidente da associação, tesoureira do grupo produtivo, sócias e ex-dirigentes da associação comunitária, membros da igreja católica, etc., demonstrando que a participação social é um ponto importante para a autonomia feminina.

## CONCLUSÕES





Após analisar e refletir sobre a pesquisa na comunidade de Giral, na cidade de Caém, considera-se que o objetivo principal foi alcançado, uma vez que buscou conhecer os sentidos produzidos pelas mulheres da Comunidade de Giral, no Município de Caém – Bahia, sobre os quintais produtivos, e os efeitos do trabalho dessas mulheres nesses espaços de produção, a partir de cinco vozes da comunidade.

Ficou evidenciado que os quintais produtivos são de responsabilidade das mulheres, e por isso contribui de forma significativa para a qualidade de vida da família como um todo, considerando a diversidade de alimentos que é agregada à alimentação da família. E a partir desse ponto a valorização da força de trabalho proporciona a visibilidade e reconhecimento merecido.

Os quintais produtivos evidenciam o trabalho da mulher, e por meio dessa visibilidade acontece o reconhecimento da família, do marido e da comunidade como um todo, sendo que esse reconhecimento é importante para essas mulheres, pois valoriza as tarefas realizadas e coloca a mulher na condição de protagonista de sua história.

O papel da mulher enquanto protagonista de sua história e suas resistências, apesar de valorizado em alguns casos, como apontado nesta pesquisa, ainda não é percebido, notado e enfatizado da forma que deveria, deixando sobressair a invisibilidade na condição do gênero feminino. E a diversidade dos quintais vem dessa pluralidade feminina.

As mulheres visualizaram o espaço produtivo como um espaço diverso, onde é possível produzir hortaliças, frutas e plantas medicinais, além de criar animais de pequeno porte, e gerar renda, demonstrando a amplitude de possibilidades que o quintal proporciona.

Ficou evidente, também, a valorização que as pesquisadas dão à vivência nos quintais produtivos, pois é um ambiente onde elas relatam que se sentem bem, que é um espaço diferente das tarefas do dia a dia, e que, além disso, é um lugar que seu trabalho pode gerar renda, sendo um espaço onde a mulher é protagonista. É o espaço onde as próprias mulheres consideram que estão trabalhando, já que as tarefas de casa não são reconhecidas como trabalho, por isso esse sentimento.

A pesquisa demonstrou o protagonismo das mulheres no que se refere aos quintais produtivos, pois as decisões são tomadas por elas, mesmo que outros membros da família participem em algum momento. Nas falas fica claro que elas se sentem bem nesse lugar de decisão sobre os quintais.

Ainda assim, existe a necessidade da valorização e do reconhecimento da sociedade/comunidade por parte das mulheres, pois é importante para essas mulheres essa aceitação e valorização, considerando o processo negacionista do papel e protagonismo das





mulheres nesses espaços produtivos. Ao mesmo tempo em que o reconhecimento do marido, enquanto figura masculina é um ponto importante e significativo para essas mulheres.

Com essa necessidade da autoafirmação e reconhecimento social evidencia-se na pesquisa a falta de reconhecimento do trabalho da mulher nesses espaços de produção e nas tarefas de casa, pois elas só se sentem reconhecidas quando estão exclusivamente em uma atividade, fora de casa, de certo modo, e gerando renda, deixando de evidenciar as diversas tarefas exercidas por essas mulheres cotidianamente, e a contribuição significativa para a alimentação da família nesse contexto trazido pela pesquisa.

### **Agradecimentos**

O autor agradece a professora Livia Tavares Mendes Froes pela orientação do trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Programa Bolsa Família**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à fome, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-familia#oquee>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

CARNEIRO, M. G. R.; MACHADO, A. C.; ESMERALDO, G. G. S. L.; SOUSA, N. R. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). *Revista Brasileira de Agroecologia*, [S. l.], v. 8, n. 2, 2013. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/10589>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

CARVALHO, Leonardo Lino; FROES, Livia Tavares Mendes. Cadernetas agroecológicas e seus impactos na economia de agricultura familiar do Território Piemonte da Diamantina: a experiência da COFASPI. *Revista Macambira*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e061009, 2022. DOI: 10.35642/rm.v6i1.694. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/694>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FISCHER, Izaura Rufino. DE MELO, Livia Albuquerque. **O Trabalho Feminino**. Recife: Editora Massangana, 1996.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

PINILLA, N. N.; LIMA OLIVEIRA, M. do S. A percepção sobre os quintais rurais por mulheres agricultoras do Sertão do Pajeú- PE. *Revista Cadernos de Ciências Sociais da UFRPE*, [S. l.], v. 2, n. 15, p. 126–136, 2020. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciasocias/article/view/2848>. Acesso em: 20 de junho de 2023.

POUPART, Jean. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



<p><b>Informações do Artigo</b></p> <p><b>Recebido em:</b> 01/03/2023  <b>Aceito em:</b> 01/07/2023  <b>Publicado em:</b> 08/08/2023</p>	<p><b>Article Information</b></p> <p><b>Received on:</b> 03/01/2023  <b>Accepted in:</b> 07/01/2023  <b>Published on:</b> 08/08/2023</p>
<p><b>Contribuições de Autoria</b></p> <p><i>Resumo:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Introdução:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Referencial teórico:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Análise de dados:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Discussão dos resultados:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Conclusão:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Referências:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Revisão do manuscrito:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Aprovação da versão final publicada:</i> Marcelo das Mercês Santos</p>	<p><b>Author Contributions</b></p> <p><i>Abstract:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Introduction:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Theoretical Reference:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Data analysis:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Discussion of results:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Conclusion:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>References:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Manuscript review:</i> Marcelo das Mercês Santos  <i>Approval of the final published version:</i> Marcelo das Mercês Santos</p>
<p><b>Conflitos de Interesse</b></p> <p>Declarar não haver nenhum conflito de interesse. Texto sugestivo: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito.</p>	<p><b>Interest conflicts</b></p> <p>Declare that there is no conflict of interest. Suggestive text: The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript.</p>
<p><b>Como citar este artigo - ABNT</b></p> <p>SANTOS, Marcelo das Mercês; FROES, Livia Tavares Mendes. O reconhecimento dos trabalhos realizados pelas mulheres nos quintais produtivos da comunidade de Giral, no município de Caém - BA. <b>Revista Macambira</b>, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071003, jan./dez., 2023.  <a href="https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.852">https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.852</a></p>	<p><b>How to cite this article - ABNT</b></p> <p>SANTOS, Marcelo das Mercês; FROES, Livia Tavares Mendes. The recognition of the work developed by women in the productive backyards of the Giral community, in the municipality of Caém - BA. <b>Revista Macambira</b>, Serrinha (BA), v. 7, n. 1, e071003, jan./dez., 2023.  <a href="https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.852">https://doi.org/10.35642/rm.v7i1.852</a></p>
<p><b>Licença de uso</b></p> <p>A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.</p>	<p><b>Use license</b></p> <p>The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any medium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed.</p>